

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS DE ESCOLARIZAÇÃO NO PROJETO “GET READY TO FLY”¹: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Hudson Gustavo dos Santos Rocha²;
Ana Cristina Champoudry Nascimento da Silva³

Universidade Federal do Maranhão – UFMA; hudson.gustavo09@gmail.

Introdução

Nos dias atuais, com o avanço das tecnologias de informação, com o encurtamento das distâncias entre um país e outro através das mídias sociais e com acesso aos aparelhos eletrônicos que dispõe de recursos que se utilizam da internet, temos um meio de manter-nos conectados com o mundo em tempo real, e dentre vários idiomas que conhecemos, a língua inglesa é uma das mais utilizada para dialogar nesse meio. Não só para ter acesso a cultura do outro, mas o idioma inglês é também um dos requisitos considerados como importante para o mercado de trabalho, visto que hoje o acesso a qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo é facilitado pela rede de internet e pelo uso de um idioma em comum. Nesse sentido, a procura por cursos de idiomas e também por escolas que tem uma proposta bilíngue, feita pelos pais que tem filhos em processo de escolarização inicial tem mostrado o quanto as pessoas querem aprender outro idioma que, para elas, proporcionará a realização profissional ou pessoal.

Este trabalho apresenta a pesquisa em andamento que trata sobre o ensino de língua inglesa no contexto da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, de modo particular, apresentando uma experiência de metodologia empregada para este ensino, a partir do desenvolvimento da pesquisa-ação (BARBIE, 2007) realizada em um projeto que atende a crianças e adolescentes na comunidade do Anil. Como fundamentação teórica, utilizaremos os estudos da linguagem a partir da concepção histórico-cultural apontada por Vygotsky onde para este “o crescimento intelectual da criança depende de seu domínio dos meios sociais de pensamento, isto é, da linguagem” (VIGOTSKI, 2003, p. 63). Partimos de uma concepção de língua que compreende a função social que esta possui para o desenvolvimento do aprendizado (KLEIMAN, 2008).

Pelas primeiras experiências com uma turma de inglês com crianças de 05 a 08 anos, delimitamos alguns questionamentos que nos possibilitaram conhecer mais de perto o nosso objeto. Desse modo, partimos de inquietações mais amplas que contribuem para delimitar a questão pretendida para a pesquisa, a saber: a partir de qual momento se criou a necessidade de se falar o idioma inglês no Brasil? E em direção a nosso contexto local, quais foram as primeiras instituições escolares a ofertarem o ensino de língua na cidade de São Luís para, com isso fazer compreender como se deu a constituição histórica desse ensino.

Mas se aprender outro idioma, nesse caso o inglês, é importante no sentido de se promover profissionalmente e socialmente, pois aprender uma segunda língua é ampliar o capital cultural (BOURDIEU, 2007) e ter permissão para adentrar em outros espaços, outros questionamentos com os quais nos deparamos: quais os reais motivos que levam os pais, na

¹ Tradução: Prepare-se para voar

² Graduando do Curso em Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão - UFMA

³ Professora do Departamento de Educação II da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, mestre em Educação pela Faculdade de Educação da USP, graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA e especialista em Língua Portuguesa pela PUC-São Paulo.

cidade de São Luís, a colocarem seus filhos desde pequenos em escolas que se intitulam bilíngues ou que trabalham com a disciplina de língua inglesa com uma carga horária semanal extensa para oferecer ao aluno um maior contato com a língua?

Nesse movimento, chegaremos ao questionamento principal que desencadeou todo esse percurso: se podemos oferecer o ensino de língua inglesa para crianças na Educação Infantil e nos anos iniciais, como é proposta a metodologia do ensino de língua inglesa nestas etapas de ensino? Quem são os profissionais que desenvolvem esse trabalho, visto que os pedagogos são os profissionais habilitados para ensinar na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas que obrigatoriamente para lecionar um outro idioma, é necessário fluência na língua que se ensina? Partimos da hipótese que os profissionais que trabalham com o ensino de língua estrangeira na escola, nos primeiros anos da educação básica sejam formados no curso de Letras licenciatura ou dependendo da escola que apenas tenha fluência no idioma.

Para realizar a presente pesquisa, consideramos importante apresentar o contexto histórico e político da constituição do ensino de língua inglesa nos anos iniciais, além da necessidade de analisar documentos que apresentam orientações curriculares sobre a educação, como PCN's, BNCC, dentre outros.

Esta pesquisa surgiu da necessidade de se entender como se propõe metodologicamente o ensino de uma segunda língua, especificamente, a língua inglesa para crianças que não considere apenas a aquisição da língua e da cultura do outro, mas que explore várias aprendizagens, uma metodologia que considere o aluno em suas especificidades, bem como a sua realidade e o seu processo particular de desenvolvimento.

Nesse sentido, trazemos como proposta uma maneira mais pedagógica do ensino de língua inglesa fundamentada na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky vivenciada num projeto social de uma igreja onde se oferta o ensino de língua inglesa para os membros e para crianças da comunidade, pois, concordamos que internalizar as práticas culturais e transformá-las em mecanismos de apropriação pessoal (VYGOTSKY, 2003) convertem tais práticas a um processo particular de aprendizado dos quais resultam uma grande variedade de competências.

O Projeto nasceu na vontade da liderança da Igreja Evangélica do Salvador de, em 2014, abrir uma turma de inglês restrita aos jovens membros da igreja, todos na faixa etária de 14 a 18 anos, que estavam cursando o Ensino médio e que prestariam vestibular e fariam o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A proposta se deu para oportunizar esses jovens com um curso de 04 anos e meio, com uma professora contratada que tivesse fluência na língua. Tendo em vista a realidade socioeconômica do público a ser atendido o custo/benefício estava acessível se comparado com mensalidades de cursos de idiomas na cidade.

Dois anos depois, com o sucesso da proposta e com a procura por outras pessoas foi aberta uma nova turma de alunos mais jovens dentro da faixa etária de 10 a 14 anos, ao curso já aberto para algumas pessoas da comunidade e não somente aos membros da igreja. A primeira turma concluiu as etapas do curso no primeiro semestre de 2018 e os resultados foram considerados bem satisfatórios.

Como um dos egressos da primeira turma e como graduando do Curso em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão, a liderança da igreja e as professoras que abraçaram este projeto me convidaram a assumir uma nova turma que iniciaria no segundo semestre de 2018. Para essa turma, o público pensado foram crianças com faixa etária de 05 a 08 anos, correspondente num total de 14 crianças matriculadas e que pertencem à igreja e à comunidade.

O objetivo desta pesquisa é conhecer a trajetória do ensino de língua inglesa no Brasil e na cidade de São Luís, investigar e compreender os motivos que levam os pais a colocarem os filhos bem pequenos em escolas com propostas de ensino bilíngue ou que possuam uma considerável carga horária para a disciplina de língua inglesa, definir de forma fundamentada e conceitual a diferença entre escolas bilíngues e escolas que apenas ofertam a

disciplina de inglês, bem como identificá-las na cidade, analisando suas propostas para o ensino de língua inglesa, identificando quem são os profissionais que ensinam a língua inglesa e que lecionam na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e propor um uma maneira de ensinar língua estrangeira que não considerem apenas a aquisição de um idioma, mas que explore diversas aprendizagens por parte do alunado.

Esta pesquisa justifica-se pela relevância social, pois, visa oferecer contribuições para professores e para pesquisadores que almejam um ensino emancipatório na área de língua estrangeira. Um ensino para além da aquisição de uma língua e de um conhecimento cultural, um novo olhar para compreender como, o processo de aquisição de outra língua, pode ser um momento de desenvolvimento de diversas aprendizagens por parte do aluno, não apenas a nível cognitivo, mas que promova a apreensão de outras aprendizagens que ocorram de modo reflexivo, dinâmico e lúdico.

Metodologia

A pesquisa que apresentamos está em andamento e insere-se no Grupo de Pesquisa em Linguagem, Aprendizagem e Formação de Professores – UFMA e no Grupo de Pesquisa Ensino de Línguas e Formação de Professores - FEUSP/CNPQ, em que discutimos temas como infância, linguagens, discursos, formação de professores e ensino de línguas. Para esta pesquisa, desenvolveremos a pesquisa-ação. Optamos por essa metodologia para realizar a pesquisa porque concordamos que há uma implicação por parte do pesquisador com o contexto social de desenvolvimento da mesma, com os desejos, interesses e com o olhar singular que o pesquisador dá a esse contexto. A partir dessa perspectiva, compreende-se que as ciências humanas são ciências da interação entre pesquisador e sujeitos da pesquisa (BARBIER, 2007). Para realização da pesquisa, desenvolveremos pesquisa bibliográfica e documental, além da realização da observação participante. Esse último procedimento será utilizado para a coleta de dados no contexto da sala de aula, a fim de evidenciar aspectos relacionados ao desenvolvimento de estratégias para ensino de língua inglesa no contexto da educação infantil e dos anos iniciais. Tal atitude permite, conforme indicam Ludke e André (1986), que o observador chegue mais perto da perspectiva dos sujeitos, apreendendo sua visão de mundo, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca.

Resultados e Discussões

As primeiras aproximações da pesquisa foram obtidas com a turma, a partir de momentos em que levantamos algumas questões problematizadoras para discussão quanto a oferta de curso de inglês para crianças fora da estrutura e organização padronizada dos cursos de idiomas. A primeira que identificamos diz respeito ao material didático, neste caso os livros que são pensados para o ensino de língua estrangeira. Observamos que estes possuem um enfoque muito maior na gramática e a abordagem do conteúdo muito se distancia da realidade dos alunos. Entendemos que se trata de outra cultura ali descrita, mas acreditamos que podemos transformar este ensino de maneira significativa aproximando o conteúdo à realidade dos alunos.

Por não adotarmos um livro para as crianças, nos desafiamos em estruturar o conteúdo da língua inglesa mais relevante com base na faixa etária dos alunos. Nesse sentido, organizamos os conteúdos a serem trabalhados em quatro semestres todos voltados para um tema que pudéssemos explorar conteúdos específicos da língua inglesa.

Partindo dos temas, junto à orientadora construímos os planos de aula que satisfaçam nossos anseios em relação ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Apropriamo-nos do conteúdo a ser desenvolvido e, em seguida, trabalhamos de forma que as

aulas sejam significativas e que os alunos consigam fazer as aproximações e apropriações do conhecimento explorado.

Utilizamos do conhecimento específico, no caso a língua inglesa, para explorar habilidades e desenvolver outras aprendizagens. Nesse caminho, temos observado o andamento da turma, a interação entre os alunos, as respostas às atividades propostas. Faz-se notório que com a presença e com a ausência de estímulos que as crianças recebem na escola e em casa interfere na maneira como elas respondem aos desafios propostos em sala de aula. Observamos que algumas crianças mais novas possuem mais desenvolvimentos em algumas atividades, como de recorte, por exemplo, do que algumas mais velhas que elas.

Conclusões

Pensar uma metodologia diferenciada de ensino de língua inglesa para crianças numa perspectiva pedagógica que considera a criança como sujeito histórico, produtor de cultura e que atua também no seu próprio processo de formação nos desafia a investigar os métodos de ensino sobre um conteúdo específico, neste caso a língua inglesa, para emancipar estes sujeitos dentro de um projeto social que visa oportunizar o acesso à outro idioma desde pequeno a um público na sua maioria de baixa renda.

Trata-se em se utilizar do ensino de língua inglesa de maneira lúdica e fundamentada para iniciar e para dar continuidade à outras aprendizagens. É difícil pensar numa metodologia única quando os alunos são de idades diferentes e quando o que se está ensinando é algo distante de sua realidade, no caso o outro idioma, mas se torna árduo e prazeroso o exercício de pensar maneiras de fazer com que seu aluno aprenda e se aproprie do conhecimento.

Buscamos, com essa pesquisa, problematizar e refletir sobre nossas ações enquanto professores que se desafiam a propor algo que podemos chamar diferente, pois não se tratará de apenas ter o domínio de outro idioma e ensinar os alunos, especificamente as crianças, mas sim de ter a percepção do trabalho pedagógico como o diferencial na maneira de fazer com que os alunos se desenvolvam e aprendam.

Referências

BARBIER, Renée. **A pesquisa-ação**. Tradução: Lucie Didio. Editora Líber Livro, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Seleção, organização, introdução e notas Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LUDKE, Menga e ANDRË, Marli E. D. **A Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.

YIGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da mente**. Trad. Jefferson L. Camargo, São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YIGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jefferson L. Camargo, São Paulo: Martins Fontes, 2003.

